



Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,  
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 31, Dezembro/2000, p.1-4

### **PRINCIPAIS ESPÉCIES ARBÓREAS DE VALOR ECONÔMICO EM UMA FLORESTA ÀS MARGENS DO LAGO ACAPU, NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ<sup>1</sup>**

Ivana Lobato Miranda<sup>2</sup>  
João Olegário Pereira de Carvalho<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Gonçalves Ferreira<sup>4</sup>  
Lia Cunha de Oliveira<sup>5</sup>  
Ima Célia Guimarães Vieira<sup>6</sup>  
Wanderléa da Costa Almeida<sup>2</sup>  
Márcio Hofmann Mota Soares<sup>2</sup>  
Dulce Helena Martins Costa<sup>7</sup>

Vinte e uma comunidades rurais remanescentes de quilombos, cerca de 7.000 quilombolas, têm domínio sobre uma área de 202.149 hectares, ao longo do rio Trombetas e afluentes, no município de Oriximiná, Pará. Os territórios ocupados pelos quilombolas encontram-se em região de floresta tropical úmida ainda pouco explorada, com grandes extensões de mata virgem, contendo uma gama de espécies vegetais e animais.

Foi realizado um inventário para determinar o potencial arbóreo de uma área de floresta. A área inventariada está localizada à margem do rio Acapu, afluente do rio Trombetas.

O clima do local estudado é quente e úmido, com temperatura média anual de 26°C e precipitação anual de 2.000 mm. Os solos dominantes são o Podzólico Vermelho-Amarelo Álico em associação com o Latossolo Vermelho-Amarelo Álico. Foram amostradas 30 parcelas de 1ha (20m x 500m). Todos os indivíduos com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo) maior ou igual 20 cm foram registrados.

<sup>1</sup>Trabalho gerado pelo Projeto Estrutura de Florestas (08.2000.024), através do Convênio Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Comissão Pró-Índio de São Paulo e Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná – ARQMO.

<sup>2</sup>Eng. Ftal, B.Sc., Bolsista Embrapa/CNPq.

<sup>3</sup>Eng. Ftal, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>4</sup>Eng. Ftal, M.Sc., Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>5</sup>Eng. Ftal, M.Sc., Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP.

<sup>6</sup>Eng. Agr., Ph.D. Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG.

<sup>7</sup>Eng. Ftal, M.Sc., Banco da Amazônia – BASA.

Patrocínio:

 **BANCO DA  
AMAZÔNIA**  
*O primeiro e único banco da Amazônia*

Foram encontradas 4.080 plantas (136 por hectare). Desse total, 39% são indivíduos de espécies que têm sua madeira comercializada, 27% têm madeira com características potenciais para comercialização, 19% oferecem produtos não-madeireiros e 15% sem usos conhecidos.

Na Tabela 1 estão relacionadas as principais espécies ocorrentes na área, considerando o número de indivíduos, volume de madeira comercializável, usos não-madeireiros e frequência nas parcelas estudadas. As características de algumas dessas espécies são descritas, a seguir. Os usos são informados com base nas características tecnológicas (IBDF, 1981a, 1981b, 1988) e em informações prestadas pelos próprios quilombolas e em feiras ou mercados regionais.

A *Virola surinamensis* (Roll.) Warb. - Myristicaceae (ucuúba-verdadeira) é a espécie que apresenta maior número de indivíduos na área, com 0,97 árvore por hectare. Considerando também o volume de madeira (2,61m<sup>3</sup>/ha), a sua exploração seria um grande negócio, por ser uma das principais espécies madeireiras na pauta de exportação.

Em seguida vêm as Sapotaceae *Manilkara paraensis* (Huber) Standl. (maparajuba) e *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier (maçaranduba) que possuem excelente madeira para construção civil e serrados. A espécie *Pithecellobium racemosum* Ducke - Mimosaceae (angelim-rajado) também destaca-se entre as mais abundantes na área. Seu volume não é expressivo, porém a madeira é utilizada na fabricação de móveis.

*Lecythis usitata* Miers - Lecythidaceae (castanha-sapucaia) com volume comercial de 4,31m<sup>3</sup>/ha, tem madeira utilizada em construções e bastante comercializada na região.

*Peltogyne venosa* (Benth.) - Caesalpiniaceae (pau-roxo) possui madeira para utilização em construção civil, com bom mercado na região. *Brosimum potabile* Ducke - Apocynaceae (amapá-doce) possui um volume considerável de madeira, que é comercializada na região, principalmente na forma serrada.

*Terminalia amazonica* (J.F.Gnel.) Excel - Combrateceae (tanimbuca) oferece madeira excelente para laminados, serrados e pequenos objetos.

*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. - Fabaceae (cumaru) destaca-se entre as espécies de grande volume de madeira e mais abundantes na área. Sua madeira é empregada em construção civil e indústrias de serrados. A semente é utilizada na fabricação de perfumes.

*Goupia glabra* Aubl. - Goupiaceae (cupiúba) tem madeira utilizada, principalmente nas construções civil e naval e na confecção de móveis.

*Hymenaea courbaril* L. - Caesalpiniaceae (jatobá) possui madeira de exportação, com alto preço no mercado, utilizada nas indústrias de laminados e serrados.

*Ceiba pentandra* L. Gaertn. - Bombaceae (sumaúma) apresenta indivíduos de grande porte, resultando em alto volume (4,26m<sup>3</sup>/ha). A madeira é utilizada em caixotarias, na fabricação de celulose e papel e na indústria de laminados e serrados, principalmente.



TABELA 1. Espécies arbóreas mais importantes na Área do Lago Acapu, Oriximiná, PA, considerando o número de árvores (N/ha) e o volume (m<sup>3</sup>/ha) de madeira.

GE	Nome comum	Nome científico	N/ha	m <sup>3</sup> /ha
COM	Amapá-doce	<i>Brosimum potabile</i> Ducke	0,43	2,27
	Angelim-pedra	<i>Dinizia excelsa</i> Ducke	0,13	1,76
	Angelim-rajado	<i>Pithecellobium racemosum</i> Ducke	0,50	0,55
	Castanha-sapucaia	<i>Lecythis usitata</i> Miers	0,50	4,31
	Cumaru	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.	0,37	3,08
	Cupiúba	<i>Goupia glabra</i> Aubl.	0,37	1,82
	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	0,33	1,39
	Maçaranduba	<i>Manilkara huberi</i> (Ducke) Chevalier	0,67	2,51
	Maparajuba	<i>Manilkara paraensis</i> Standl.	0,83	2,33
	Pau-roxo	<i>Peltogyne venosa</i> Benth.	0,50	0,93
	Piquiá	<i>Caryocar villosum</i> (Aubl.) Pers.	0,13	1,79
	Sumaúma	<i>Ceiba pentandra</i> L. Gaertn.	0,17	4,26
	Tanimbuca	<i>Terminalia amazonica</i> (J.F. Gnel.) Excel	0,40	1,53
	Ucuúba-branca	<i>Virola surinamensis</i> (Roll.) Warb.	0,97	2,61
POT	Abiu-branco	<i>Pouteria oppositifolia</i> (Ducke.) Baehi.	1,33	2,73
	Abiu-peludo-branco	<i>Pouteria</i> sp.	0,60	1,64
	Araracanga	<i>Aspidosperma album</i> (Vahl) R. Bem	0,90	2,22
	Breu-vermelho	<i>Protium crenatum</i> Sandw.	0,83	0,86
	Guajará	<i>Neoxythece robusta</i> (Mart. & Eichl ex. Miq.)	0,73	1,68
	Jutaí-pororoca	<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandw.	0,63	1,54
	Mangarana	<i>Simaba guianensis</i> Aubl.	1,53	1,92
	Matamatá-branco	<i>Eschweilera coriacea</i> (A.DC) Mori	1,83	3,69
	Matamatá-jibóia	<i>Eschweilera apiculata</i> (Miers.) A.C Smith	1,20	2,09
	Muiratinga	<i>Maquira sclerophylla</i> (Ducke) C.C. Berg.	1,10	1,15
	Mututi	<i>Pterocarpus amazonicum</i> Huber	0,93	2,67
PNM	Pau-peruano	<i>Sagotia racemosa</i> Baill. Baill.	1,80	1,75
	Castanha-do-pará	<i>Bertholletia excelsa</i> H.B.K.	1,00	11,67
	Envira-preta	<i>Guatteria poeppigiana</i> Mart.	0,67	1,54
	Ingá-açu	<i>Inga cinnamomea</i> Spruce ex. Benth.	0,37	0,45
	Ingá-vermelho	<i>Inga alba</i> (SW) Willd.	0,30	0,30
	Ingá-xixica	<i>Inga heterophylla</i> Willd.	0,47	0,47
	Matamatá-vermelho	<i>Lecythis idatimon</i> Aubl.	1,10	1,63
	Pajurá	<i>Parinarium excelsum</i> Sabine	0,67	1,60
	Quinarana	<i>Geissospermum sericeum</i> Benth. & Hook.	0,87	0,88
	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i> (H.B.K.) Muell. Arg.	0,73	1,17
SEM	Abiu-peludo	<i>Ecclinusa abbreviata</i> Ducke	0,77	0,83
	Abiu-preto	<i>Pouteria laurifolia</i> Radlk.	0,83	0,98
	Acapurana	<i>Batesia floribunda</i> Spruce ex Benth.	0,43	0,33
	Andirobarana	<i>Guarea khuntiana</i> A. Juss.	0,67	0,71
	Mangaba	<i>Pouteria</i> sp.	1,20	3,50

(GE-grupo de espécies; COM-madeira comercializada; POT-madeira com características potenciais para comercialização; PNM-produtos não-madeireiros; SEM-espécies sem uso conhecido).

*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers. - Caryocaraceae (piquiá) é uma espécie tradicional entre as comerciais da Amazônia. A madeira é muito utilizada em construções civil e naval.

*Dinizia excelsa* Ducke - Mimosaceae (angelim-pedra) com árvores gigantescas, alcançando a parte mais alta do dossel da floresta é, sem dúvida, a espécie cuja madeira é mais utilizada na região amazônica, principalmente na confecção de móveis.

*Bertholletia excelsa* H.B.K. - Lecythidaceae (castanha-do-pará) merece destaque especial: é a nona espécie em abundância; possui maior volume de madeira (11,67m<sup>3</sup>/ha); a amêndoa é a principal fonte de renda dos quilombolas; a madeira pode ser utilizada em construções civil e naval, principalmente. Portanto, pode-se dizer que o estoque dessa espécie na área constitui uma verdadeira poupança.

Conclui-se, portanto, que a área é rica em espécies arbóreas de alto valor econômico, podendo ser manejada de forma sustentável, tanto ecologicamente como economicamente, seja para produtos madeireiros como para não-madeireiros.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBDF (Brasília, DF). Madeiras de Tucuruí, características e utilização. Brasília, 1981a. Não paginado.

IBDF (Brasília, DF). Madeiras da Amazônia: características e utilização. Brasília: IBDF/CNPq, 1981b,v.1, 113p.

BRASIL (Brasília, DF). Madeiras da Amazônia, características e utilização. Brasília: IBDF/CNPq, 1988, v.2, 236p.